

INTRODUÇÃO

A minha vivência com o doente hanseniano ao longo do meu exercício profissional e a consciência da facticidade do ser Hanseniano enquanto portador de doença estigmatizante influenciaram, de forma decisiva, na escolha do meu campo de atuação profissional, bem como na opção pela região de inquérito que delimita a temática proposta desta dissertação de mestra

do

A hanseníase é uma doença extremamente carregada de estigma, preconceitos e tabus que persistem até os dias de hoje, apesar dos avanços técnicos-científicos.

Os conceitos da hanseníase se confundem com fatos reais, lendas e crenças (opiniões adotadas e incorporadas freqüentemente, fruto de experiências vividas ou relatadas, que embora objetivamente insuficientes se impõem com grande evidência).

O tema hanseníase sempre atraiu minha atenção e interesse, principalmente pelas questões de discriminação e mistério que envolvem o seu portador e pelo impacto de sua revelação ao doente e à sociedade.

Refletindo sobre a minha evolução profissional, revivendo minha trajetória na enfermagem, resgatando os momentos significativos no exercício da minha profissão, tive clara-

mente definidas as motivações do meu estar aqui e agora, como pesquisadora da temática em questão.

Ao iniciar minhas atividades profissionais, busquei dirigir meus esforços de modo a conhecer melhor a população de hansenianos a evolução desta doença, assim como as alternativas de tratamento, com vistas a estabelecer e definir as possíveis contribuições que o enfermeiro possa oferecer para a melhoria da assistência a esta população.

Os questionamentos de minhas vivências enquanto aluna persistiram mesmo após a conclusão do curso de graduação, incomodando-me e incentivando-me a ingressar no curso de pós-graduação, à procura de respostas com fundamentos científicos que pudessem explicar e levar a soluções efetivas destas interrogações.

Nesta vivência tem me preocupado sobremaneira, a relação entre as crenças dos pacientes sobre a hanseníase, seus medos, as dificuldades que enfrentam, os riscos de deformidades, a resistência ao tratamento., negação da doença e descrença na cura.

A respeito das crenças nas curas das doenças são envolvidos aspectos internos e externos à pessoa doente: a sua experiência de vida, modo de vida, atribuições que dá as causas da doença, religião, política do país em que vive, sentimento em relação a vida ou morte.

Sabe-se que o comportamento de determinadas culturas para com os primeiros sinais ou sintomas que afetam a saúde das pessoas leva, muitas vezes, ao desprezo destas manifestações, com conseqüente agravamento da doença e necessidade de se recorrer a recursos de saúde mais complexos. Maior atenção poderia ser dada à formação e informação, formal e informal de atitudes preventivas para transformação das realidades e melho-

rias do nível de saúde.

A valorização do relacionamento terapêutico e a consciência da necessidade de re-humanização dos cuidados e do assistir em enfermagem me levaram a buscar conhecimentos nas ciências humanas e na enfermagem psiquiátrica.

A partir da percepção de que na assistência prestada pelos profissionais da saúde, o paciente vem perdendo sua dimensão humana transformando-se em objeto a ponto de ser visto como uma doença um sintoma um órgão ou ainda, um caso, busquei respaldo em abordagens científicas e metodológicas que pudessem resgatar a pessoa em sua, dignidade enquanto ser psico-bio-sócio-espiritual.

Procurei, então, aprofundar-me em referenciais teórico filosóficos que pudessem embasar meus conhecimentos orientada por uma abordagem humanista existencial.

A expressão dos sentimentos humanos está, segundo CAMON³ cada vez mais cerceada e relegada a um total ostracismo na existência do homem contemporâneo. Suas emoções não existem diante do ceticismo da ciência. Sua intuição, por exemplo, é algo aberrante frente aos parâmetros impostos pelo cientificismo. A própria existência é, muitas vezes, negada em sua totalidade, frente ao rigor científico. O universo é explicado pela ciência e tudo passa a existir a partir dela. O homem nega a própria existência diante das explicações científicas que reduzem-no a um simples objeto de observação e estudo.

O cientificismo traduzido pela crença na certeza do conhecimento científico, sua vocação em distinguir a verdade do erro em todos os campos do saber leva, segundo CAPRA⁵, à afirmação de que "toda ciência é conhecimento certo e evidente rejeitando todo conhecimento meramente provável, considerando

que só se deve aceitar aquelas coisas que são perfeitamente conhecidas e comprovadas e sobre as quais não podem haver dúvidas".

Embora a objetividade da ciência nos auxilie a chegar a uma maior compreensão de certas fases dos fenômenos humanos, imaginar que todos os aspectos da existência humana possam ser reduzidos a princípios mecanistas de causa e efeito é absolutamente incompreensível.

As idéias que fundamentam a abordagem existencial se constituem em oposição à aplicação do conceito de causalidade, a psicologia existencial também rejeita o positivismo, o determinismo e o materialismo. Não aceita, portanto, o dualismo do sujeito (mente) e objeto (corpo, ambiente, matéria). Propõe a unidade do indivíduo-no-mundo e assevera que qualquer ponto de vista que destrua essa unidade é uma fragmentação e falsificação da existência humana.

E portanto, desta concepção de Pessoa e Mundo, que sensibilizada com as questões que envolve o ser humano, me proponho, no presente trabalho, estudar suas crenças sobre a hanseníase

Parece evidente que as crenças que o paciente tem sobre sua doença denotam e refletem sua vivência existencial de pessoa no mundo.

A enfermidade cria ansiedade e medo, surgindo geralmente, como um choque para o qual a pessoa não está preparada. Ela é a quebra da harmonia orgânica e, muitas vezes, transcende a pessoa do doente, interferindo na vida familiar e comunitária. Ela se apresenta como uma ameaça à integridade do ser interferindo em toda a sua existência, e se faz necessário, portanto, uma maior compreensão de seu significado, por parte de todos aqueles envolvidos, direta ou indiretamente, com a questão do han-

Nesta perspectiva se faz imprescindível a compreensão do hanseniano dentro de uma visão humanista em sua inserção no mundo, na própria existência.

A abordagem humanista existencial reconhece a importância da educação em saúde como recurso efetivo para combater preconceitos e estigmas que envolvem as doenças e os tratamentos, relacionando a aceitação e suscetibilidade às doenças pelos indivíduos, com suas crenças. Entendo que este mesmo raciocínio seja correto quanto à aceitação do tratamento e prevenção de incapacidades.

No presente trabalho, ressalto a importância de compreensão que o paciente tem de sua situação vivencial, enquanto hanseniano, buscando apreender os aspectos significativos e determinantes de sua postura diante da hanseníase, tendo como base suas crenças sobre esta doença.

A seguir, apresento o modo pelo qual desenvolveu-se este trabalho:

- 1) Introdução - descrição do processo de evolução das idéias e das minhas motivações em torno da temática, ao longo do meu exercício profissional e vida acadêmica.*
- 2) noções gerais sobre hanseníase - realização de uma revisão da literatura ressaltando os aspectos significativos para compreensão do problema.*
- 3) colocação do problema - delimitação da região de inquérito e formulação de questionamentos básicos para a colocação do problema abordado nesta pesquisa.*

- 4) *referencial teórico - apresentação do modelo de saúde adotado como referencial teórico. As variáveis do modelo são entendidas como norteadoras de meus questionamentos, para se atingir os objetivos desta investigação.*
- 5) *metodologia - apresentação das alternativas do referencial filosófico adotado e a trajetória metodológica percorrida para a realização da pesquisa.*
- 6) *análise dos resultados e discussão - demonstração dos dados obtidos e classificados, bem como descrição dos resultados importantes para o entendimento da investigação.*
- 7) *considerações finais.*